

1
2
3 Aos vinte e sete dias do mês de março do ano dois mil e vinte, na Sala de Reuniões do GASEC/SESAB,
4 na presença dos membros da CIB, Dr. Fábio Vilas-Boas Pinto – Secretário da Saúde e Coordenador da
5 CIB, Stela dos Santos Souza, Presidente do COSEMS e Coordenadora Adjunta da CIB, Cássio André
6 Garcia, Leonardo Silva Prates, Jacklene Mirne Gonçalves Santos, Leandro Gomes Lobo, Odilon Cunha
7 Rocha e dos suplentes, Naia Neves de Lucena, Maria Alcina Romero Boullosa, Júlio Jorge Musse
8 Calzado, José Cristiano Sóster, Denise Mascarenhas, Eleuzina Falcão da Silva Santos, Ana Ofélia
9 Matos Marques e Raul Moreira Molina Barrios. Às 11 horas e 30 minutos, o Coordenador da CIB
10 declarou aberta a sessão, informando que o Ministério da Saúde havia repassado pouco mais de trinta
11 milhões de reais na semana passada e uma parte seria entregue de imediato, após a aprovação dos
12 municípios. Em seguida, fez um breve relato de quanto a epidemia estava custando e ainda iria custar
13 para o Governo do Estado da Bahia. Segundo ele, a SESAB iria abrir seiscentos novos leitos de UTI no
14 estado, no município de Salvador e contratar leitos em prestadores privados nas cidades de Barreiras,
15 Vitória da Conquista e Ilhéus, gerando um montante de custeio mensal de vinte e oito milhões de reais
16 por mês, ou seja, cinco meses de contratação vão custar quase cento e cinquenta milhões de reais do
17 tesouro estadual. Relatou que o Estado estava adquirindo seiscentos respiradores por oitenta mil reais
18 cada um, ou seja, quarenta e oito milhões de reais, além de novas camas, monitores, aluguel de
19 infraestruturas temporárias para colocar tendas de hospitais de campanha, em anexo ao Hospital do
20 Subúrbio, que possui outra estrutura que custa mais de cerca de um milhão e setecentos reais por mês.
21 Foram feitas várias importações de testes diagnósticos PCR e cinco máquinas novas extratoras e
22 analisadoras para o Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN, também foi adquirida uma grande
23 quantidade de equipamentos de proteção individual para serem descentralizados para os hospitais e
24 municípios, resultando em uma conta de cerca de duzentos e cinquenta milhões de reais, durante os
25 cinco meses de epidemia para os cofres estaduais. O governador autorizou a retirada do recurso de
26 outras secretarias para suplementar a SESAB, portanto vai haver uma queda de arrecadação tributária
27 de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) expressiva e eles colocaram uma conta
28 de quase um quarto de bilhão para o Estado, em um momento que o mesmo vai estar fragilizado, do
29 ponto de vista financeiro. Após o exposto, o Coordenador da CIB apresentou a proposta do Estado para
30 os municípios, explicando que já havia conversado com o presidente da UPB (União dos Municípios da
31 Bahia), onde sugeriu que os municípios menores, exceto Feira de Santana e Salvador, que tinham
32 estrutura para fazer suas contratações de hospitais, suas importações e compras, deixassem o recurso
33 de setenta milhões de reais, que não dava para muita coisa, no teto do Estado e a SESAB faria as
34 contratações dos leitos que fossem necessários para atendimento a pacientes com coronavírus no
35 interior. Lembrou que em parceria com os municípios, o Estado estava abrindo dezoito Unidades de
36 Pronto Atendimento e Unidades de Triagem, que serão cofinanciadas pelo Governo do Estado.
37 Segundo ele, ficou alinhado com os prefeitos que uma UPA Tipo I, teria cento e cinquenta mil reais de
38 custeio, equivalendo ao valor da habilitação e qualificação, sendo paga pelo Estado até o momento da
39 habilitação pelo Ministério a metade da diferença do valor dessa habilitação, para o valor real do
40 custeio, seria paga pela SESAB. Por exemplo, se a UPA custasse duzentos e quarenta mil reais por
41 mês, os noventa mil reais a mais o Estado entraria com metade de quarenta e cinco mil reais e o
42 município ficaria com quarenta e cinco, então o Estado entraria na UPA com cento e cinquenta, mais
43 quarenta e cinco, dando cento e noventa e cinco e o município entraria com os quarenta e cinco mil
44 restantes, possibilitando abrir dezoito unidades de triagem e estabilização em todas as regiões do
45 Estado da Bahia. Encaminhou que o pequeno recurso da portaria, que não representava nem um quarto
46 do que eles iriam gastar, ficasse no teto do Estado, para o mesmo fazer também a aquisição no
47 mercado internacional dos EPIs que precisavam ser descentralizados para os municípios. Pontuou que
48 o presidente da UPB apoiou a proposta, portanto a mesma estava sendo trazida para a apreciação dos
49 demais gestores. O secretário municipal de saúde de Salvador Leonardo Silva Prates concordou com a
50 fala do coordenador da CIB, colocando que o município estava fazendo um grande investimento, em
51 parceria com o Estado e o trabalho estava sendo muito profícuo, até porque muitos municípios vieram
52 para a Capital Baiana. Segundo ele, para apoiar o Estado que possui a parte de infectologia mais
53 estruturada, o município ampliou a própria rede, além de estruturar um hospital voltado para o COVID
54 no Itaigara Memorial na Alameda das Espátódeas, bem como o espaço do Wet'n Wild, também na rede
55 contratualizada, além de quatorze leitos no Hospital Santa Izabel e a porta foi fechada do Hospital

56 Municipal, onde também teriam dez leitos. Segundo ele, seriam investidos cerca de noventa e cinco
57 milhões de reais e apesar de o recurso Estadual ser maior, Salvador estava fazendo um grande esforço
58 para dar apoio. Concluiu dizendo que estava de acordo com a proposta do Estado e com o que ele tinha
59 conversado com Stela Souza, onde os municípios de Salvador e Feira de Santana, por terem potencial
60 de compra e estavam fazendo seus esforços, tendo em vista que cada um recebe um impacto grande,
61 poder fazer as suas próprias compras a partir do recurso, sendo que no caso de Salvador e Feira de
62 Santana iria multiplicar o número de habitantes por dois reais e o restante ficaria para o Estado, até
63 porque nas últimas semanas ele esteve junto com a equipe da SESAB e viu o esforço empenhado.
64 Quanto as UPA ele considerou uma estratégia inteligente e informou que na Unidade da Cidade Baixa o
65 município pretendia fazer a mesma coisa, pois o que era bom eles tinham que copiar e não criar.
66 Reafirmou em seguida que era a favor da fala do secretário Fábio, desde que todos também estivessem
67 de acordo, sendo que fariam dois reais por habitante, dos quarenta e quatro milhões de reais,
68 multiplicando pelos habitantes dos municípios de Feira de Santana e de Salvador e o restante o ficaria
69 no teto do Estado. Ressaltou a importância da ajuda que SESAB que havia disponibilizado cinquenta
70 mil máscaras para o município, bem como outros materiais solicitados, pois naquele momento um tinha
71 que apoiar o outro e se colocou a inteira disposição do Estado e dos demais municípios. Raul Molina
72 (SMS Cabaceiras do Paraguaçu) ressaltou que estava vendo com bons olhos o investimento na
73 infraestrutura feito nos municípios de Salvador e de Feira de Santana, tendo em vista a população e a
74 concentração demográfica, inclusive porque Salvador estava investindo muito além do que tinha sido
75 anunciado com relação ao Hospital Espanhol, Hospital São Salvador, a sede do Bahia, os leitos do
76 Hospital Santa Izabel e o Memorial. Considerou o poder de barganha de Salvador e de Feira de
77 Santana bastante significativo, tendo em vista o número de habitantes, com relação ao poder de compra
78 e levando em conta que para os municípios pequenos era mais difícil fazer aquele tipo de negociação,
79 portanto eles encaminharam a mesma proposta feita pelo gestor Leonardo Silva Prates. Colocou em
80 seguida a proposta de que Feira de Santana e Salvador, municípios com um número considerável de
81 habitantes e com fornecedores que poderiam negociar e barganhar, recebessem a quantia de dois reais
82 por habitante, do recurso repassado e o resto ficaria no teto do Estado, pois ainda tem uma grande
83 quantidade de municípios sem comando único e de alguma forma teriam que recorrer ao Estado.
84 Pontuou que se um gestor recebesse os trinta e seis mil reais, o valor seria diluído e em pouco tempo
85 não teria mais nada, sendo mais viável acompanhar a proposta construída. Stela Souza (SMS Itaparica)
86 parabenizou o coordenador da CIB pela condução do processo e relatou a dificuldade que os
87 municípios estavam passando durante a pandemia. Em seguida colocou que gostaria de ouvir os
88 membros do COSEMS presentes na CIB, pois segundo ela no dia anterior eles haviam se reunido e
89 fecharam uma proposta, portanto solicitou saber se eles manteriam a mesma, ou acatariam a que foi
90 feita pelo secretário Fábio Vilas-Boas. Ana Ofélia Matos Marques (SMS Araci) relatou que a região de
91 saúde de Serrinha estava unida, criando as estruturas necessárias, dentro da realidade deles para
92 ajudar o desafio maior e apenas encaminhar os casos de gravidade para as unidades de referência de
93 Salvador. Posicionou-se a favor com relação à forma que o recurso estava posto na Portaria, mas após
94 discutir com os gestores, Stela e o prefeito, eles avaliaram a forma como o Estado estava se
95 mobilizando e concordaram com a proposta do mesmo. Informou inclusive que tinha uma UPA do
96 município que estava dentro da proposta e eles ainda conseguiram estruturar uma unidade básica dupla
97 que estava fechada, a mesma já estava funcionando desde segunda-feira e tinham enviado um relatório
98 fotográfico para Cássio Garcia, ter conhecimento. Segundo ela, os gestores estavam na ativa e relatou
99 que após a construção da UPA eles apenas iriam transferir de estrutura, tendo em vista que seria mais
100 viável e concluiu concordando com a posição do Estado no sentido de que eles precisavam unir forças
101 e não fazer tensão. Em seguida contou que estava com uma criança internada no hospital municipal
102 com dengue e plaquetas de quarenta e nove, além de ter casos esperados de meningite, H1N1 e
103 coronavírus, ou seja, o que eles menos precisavam naquele momento era de tensão. Reforçou que os
104 municípios concordavam com a proposta do Estado, no sentido de o recurso ficar para Salvador e Feira
105 de Santana e dessa forma que eles poderiam ajudar os demais municípios na parte mais grave da
106 doença. Leandro Gomes Lobo (SMS Santo Antônio de Jesus) saudou a todos, elogiou o trabalho do
107 Estado e afirmou estar de acordo com a proposta. Ressaltou a importância da ajuda da SESAB para os
108 municípios, através da disponibilização de equipamentos importantes possibilitando dar espaço no
109 processo de contingenciamento e enfrentamento do COVID 19. Considerou muito melhor que o Estado
110 ficasse responsável por alimentar todos os municípios, dada a sua capacidade de aquisição e as

111 questões que os municípios têm com consórcios, a ata de registro de preço, além dos decretos de
112 calamidade e outras circunstâncias. Concluiu reforçando que era favorável a proposta da SESAB.
113 Denise Mascarenhas (SMS Feira de Santana) elogiou o trabalho de todos e pontuou que jamais seria
114 contra a qualquer decisão que fosse beneficiar os municípios. Em seguida se colocou à disposição de
115 todos para ajudar no que fosse necessário. Questionou que havia feito à conta e Feira de Santana
116 receberia um milhão duzentos e vinte e oito mil reais e com relação à rede de pronto atendimento,
117 solicitou agilidade na aquisição de alguns materiais que os municípios estavam precisando. Relatou que
118 no dia anterior esteve em Salvador, na SESAB, com sua equipe, a procura de fornecedores para
119 comprar Swab, pois não havia mais nenhum kit em Feira de Santana, para fazer coleta. Pontuou que
120 queria muito ajudar os municípios e estava tomando todas as medidas, mantendo o controle dos
121 pacientes com casos confirmados e toda população, porém o município vinha passando por
122 dificuldades, portanto eles precisavam firmar naquela reunião. Parabenizou os técnicos da SESAB e a
123 assistência dada por todos, mas colocou as dificuldades e a necessidade de realizar aquisições, por
124 causa das condições financeiras. Considerou um absurdo que a última oferta de máscara feita foi de
125 cinco e setenta, quando na verdade corresponde à zero vírgula treze, sendo assim, solicitou que ficasse
126 instituído para poder dar suporte. Informou que o pronto atendimento do município estava tranquilo, sem
127 nenhum paciente internado em estado grave, mas precisavam fortalecer os kits, os materiais e os leitos,
128 para dar agilidade nos resultados e medidas serem tomadas. Alertou que várias cidades tinham
129 hospitais de pequeno porte, portanto mesmo o recurso ficando para o Estado, os gestores precisavam
130 ter a definição clara e amarrada, para já saberem onde buscar cada situação. Concluiu a fala pontuando
131 que Feira de Santana estava junto com todos e de mãos dadas, independentemente do tamanho do
132 município e afirmou apoiar o que ficasse definido ali. Fábio Vilas-Boas informou que o Swab estava em
133 falta no Brasil, naquela semana o Ministério da Saúde havia enviado uma quantidade suplementar de
134 quinze mil unidades, mas ele não podia confirmar ainda se tinha chegado. Explicou que cada paciente
135 consumia três unidades, portanto a SESAB comprou da China mais cento e cinquenta mil Swab e
136 chegariam na semana seguinte para poder manter a estratégia de fazer o diagnóstico com RT-PCR.
137 Sinalizou que eles esticariam ao máximo, até onde fosse possível, manter o processamento dentro do
138 LACEN com o prazo de 48/72 horas e quando a capacidade instalada se tornasse insuficiente, ou seja,
139 passasse mais de quatro dias para dar o laudo, infelizmente teriam que abrir mão do teste rápido.
140 Informou em seguida que o laboratório estava operando vinte e quatro horas, todos os dias da semana,
141 inclusive finais de semana, com equipes pela manhã, tarde e de noite e pontuou ser fácil entender que
142 biologia molecular não era algo que qualquer técnico soubesse, portanto não havia mão de obra
143 treinada na quantidade adequada e estava sendo necessário treinar todos os profissionais, porém
144 levava tempo, além de ocorrerem imprevistos, como por exemplo, acidentes, erros técnicos, que
145 comprometiam todo um dia de trabalho. Ressaltou a importância de ter dentro do LACEN atualmente
146 uma força de trabalho direcionada, onde todas as auditoras médicas do SUS estavam fazendo a
147 triagem das fichas mal preenchidas, principalmente dos hospitais privados e de alguns municípios,
148 olhando cada dado, local de origem e como foi feita a transmissão do caso. Explicou em seguida que o
149 pessoal do SAC, que estava em casa, foi direcionado para um auditório com computadores, para fazer
150 o processamento de chegada e lançamento no sistema GAL (Sistema Gerenciador de Ambiente
151 Laboratorial) do Ministério da Saúde, sendo necessário lançar paciente por paciente, gastando cerca de
152 cinco minutos em cada laudo negativo. Ainda sobre o sistema, alertou que quando o mesmo
153 apresentasse setecentos pacientes aguardando resposta, seguramente significava que a quantidade
154 correspondia a pacientes normais, pois os casos positivos estavam sendo colhidos e anunciados todos
155 os dias, porém os negativos ficam para trás para poder ser lançados no sistema. Colocou que com
156 outra quantidade de bioquímicos, seria possível ter pessoas trabalhando na emissão dos laudos
157 atrasados e ao longo do final de semana, conseguiriam limpar a quantidade de pacientes que já fizeram
158 o exame, mas o resultado negativo não foi lançado no sistema ainda. Segundo ele o Estado tinha cinco
159 máquinas de Inexpert na Bahia, implantadas há alguns anos atrás, a mesma analisa o DNA de
160 bactérias e duas estão localizadas no Hospital Octávio Mangabeira, uma no Hospital Regional
161 Deputado Luís Eduardo Magalhães, outra no município de Vitória da Conquista e uma em Teixeira de
162 Freitas. O fabricante desenvolveu um cassete para coronavírus, e assim que tivesse autorização da
163 Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a SESAB iria comprar e descentralizar a dosagem para os
164 municípios citados. Informou também que o laboratório do professor Gúbio Soares Campos, na UFBA,
165 está ajudando, realizando quarenta exames por dia, além do laboratório Leme validado, sem

166 necessidade de contra prova e havia a expectativa de que o SENAI CIMATEC, com o professor Badaró,
167 nas próximas duas semanas, comece também a realizar alguma parte do volume de exames, mantendo
168 a estratégia de utilizar RT-PCR como principal ferramenta. Leonardo Silva Prates afirmou que iria apoiar
169 o Estado na questão relatada e informou que dentro de duas semanas iria validar com a SESAB se o
170 LACEN de Salvador teria a possibilidade de fazer testes, pois os insumos já tinham sido comprados e
171 após o Estado validar o primeiro teste, Salvador poderia abraçar uma parte da demanda estadual. Fábio
172 Vilas-Boas considerou a informação ótima e colocou ser importante manter o volume de diagnósticos
173 corretos. Jacklene Mirne Gonçalves Santos (SMS Santa Bárbara) saudou a todos, parabenizou o
174 secretário Fábio Vilas-Boas e a presidente do COSEMS Stela Souza pelo trabalho desempenhado.
175 Relatou que assim como Ana Ofélia Matos, no dia anterior, ao terminar a reunião, ela socializou com o
176 prefeito e o mesmo colocou na ponta do lápis os dois reais per capita, sendo assim, após observar a
177 fala de Raul Molina, concordou que quando pegassem aquele montante e diante das necessidades
178 evidenciadas, os gestores não conseguiriam suprir tudo. Afirmou em seguida que o COSEMS era uma
179 entidade que de fato representava ela e estava fazendo os estudos profundos, reconheceu também o
180 suporte desempenhado pelo Estado e afirmou que apesar de Santa Bárbara ter contato mais direto com
181 o município de Feira de Santana, tem conseguido também o suporte do Núcleo até altas horas da noite
182 e pela manhã, portanto não só pela fala do secretário do Estado, mas por toda luta do COSEMS, além
183 das contas que o prefeito do município dela fez junto com ela, ele foi favorável ao processo regional,
184 sendo assim ela se colocou à disposição e afirmou ser a favor da proposta do coordenador da CIB e
185 dos demais gestores. Concluiu agradecendo e elogiando o gestor de Santo Antônio de Jesus por ser
186 tão guerreiro. Fábio Vilas-Boas pontuou que Leandro Gomes Lobo iria abrir a UPA dele e informou que
187 na próxima semana teria festa. Stela Souza concordou com os colegas e lembrou que na reunião do dia
188 anterior ela pontuou que os quarenta e quatro mil reais não seriam suficientes, inclusive recebeu uma
189 informação de valores absurdos, além da falta de confirmação se receberiam ou não EPIs. Em seguida
190 relatou também estar sofrendo junto com os colegas e durante a semana usou papel dobrado preso
191 com elástico para fazer máscara, ou seja, a situação do município da presidente era igual a dos demais.
192 Fábio Vilas-Boas solicitou fazer uma fala para tranquilizar a todos, pontuando que o sofrimento não era
193 apenas no Brasil, pois ele viu enfermeiros europeus colocando saco de lixo descartável azul na cabeça
194 para substituir gorro e o suprimento de insulina para os USA e a Europa estava começando a claudicar,
195 ou seja, apesar de ser uma pandemia de vírus, tratava-se também de uma crise sanitária global, sendo
196 assim, eles não poderiam ter vergonha nenhuma de pegar guardanapo e amarrar no rosto, ou pegar um
197 lenço e colocar na face para se proteger. Stela Souza se explicou dizendo que leu alguns autores e viu
198 que a situação foi comparada com a segunda guerra mundial, concluindo que na época muita coisa foi
199 inventada e naquele momento era hora de reinventar. Como o coordenador teria que se ausentar, ela
200 solicitou colocar em apreciação a proposta para confirmar e em seguida pediu para discutir alguns
201 pontos com a equipe da SESAB, referentes ao Coronavírus. **Perguntou se todos concordavam com a**
202 **proposta para os recursos irem para os municípios de Feira de Santana e Salvador de forma per**
203 **capita e o restante ficaria para o Estado administrar para os demais, tendo em vista que no dia**
204 **anterior o Ministério da Saúde cobrou a resolução. Após a fala confirmou que todos**
205 **concordaram por unanimidade com a proposta.** Leonardo Silva Prates considerou importante a
206 atitude do Estado em fechar o Hospital Geral Ernesto Simões Filho e o Hospital do Subúrbio, mas por
207 Salvador não ter hospitais no mesmo perfil, pontuou para a necessidade de se traçar o fluxo dos
208 pacientes que iam para os hospitais. Ressaltou que apesar de estarem avaliando a questão, era
209 importante acelerar o processo para o município. Maria Alcina Romero respondeu dizendo que tinha
210 acabado de participar de uma reunião com a equipe do município de Salvador, Dr. Ivan Paiva, Dra.
211 Irene, Dra. Daniela, Dr. Igor Lobão e a equipe da SESAB, onde já estava pactuada mais ou menos a
212 rede de referência de Salvador, para os demais casos, após as alterações feitas e Dr. Igor, pela tarde,
213 iria formalizar a referência toda, mas já tinha sido pactuado tudo da melhor forma possível,
214 considerando o cenário. Leonardo Silva Prates agradeceu o esclarecimento dado e elogiou a equipe da
215 SESAB. Denise Mascarenhas pediu para que quando fosse feito o resumo da CIB, ficasse definida
216 como seria a distribuição, além da forma exata que os municípios iriam solicitar ao Estado e não apenas
217 a questão da per capita, mas também as atribuições do Estado. Reforçou explicando para Cássio
218 Garcia que precisava ficar definido como o Estado vai executar o recurso e quais os materiais que todos
219 municípios poderiam solicitar, até porque a parte que compete para Salvador e Feira de Santa não dá
220 para fazer muita coisa, bem como estabelecer a parte hospitalar, como Dr. Fábio tinha falado, pois

221 segundo ela, os gestores não tinham conseguido acompanhar, por causa da videoconferência. Concluiu
222 colocando que a solicitação era no sentido de evitar que os municípios ficassem incomodando os
223 técnicos toda hora para saber como pedir. Leandro Gomes Lobo afirmou que já tinha sido contemplado
224 com a fala da secretária Denise, mas ressaltou a importância da gestão da distribuição e a execução do
225 processo de forma clara para todos os gestores, sendo necessário que tudo ficasse bem documentado,
226 porque como o escopo ficou definido para o Estado, Salvador e Feira de Santana, os demais municípios
227 não poderiam sofrer de forma nenhuma a ausência da continuidade, uma vez pactuada a questão, bem
228 como as compras e a chegada. Pontuou que no dia habitual dos gestores eles já sofriam com a
229 questão, portando era necessário ficar clara como seria dada a distribuição, e a execução dos itens, nos
230 seus respectivos quantitativos para cada município. Stela Souza sinalizou que não escutou o que foi
231 dito por Denise, mas disse acreditar que a gestora tinha falado sobre a distribuição dos EPIs, sendo
232 assim, colocou em discussão a questão dos equipamentos que estavam chegando do Ministério da
233 Saúde, porque a quantidade era mínima, porém importante para cada município. Informou que após a
234 reunião faria uma conversa com Cristiano para verificar se a segunda remessa tinha chegado e fazer
235 uma projeção para rapidamente distribuir. Alertou para a preocupação da pequena quantidade e acabar
236 não valer a pena o município se deslocar do seu domicílio para ir até o Núcleo buscar, portanto seria
237 feito um estudo com Cristiano para avaliar como seria feito o encaminhamento do EPI vindo do MS.
238 Outra questão levantada foi que como o Estado também vai comprar uma parte dos equipamentos, os
239 gestores precisavam saber de fato como seria a distribuição. Após o exposto, solicitou esclarecimentos
240 da SESAB. Cássio André Garcia respondeu que após a videoconferência ele tinha outra reunião com o
241 SEAC, o setor de compras e o Gabinete, para definir como seria a distribuição e o quantitativo, e logo
242 após os gestores seriam informados para estabelecer a melhor logística. Ana Ofélia Matos Marques
243 alertou para o fato de os municípios estarem esperando que a distribuição fosse per capita, de acordo
244 com a definição feita na reunião do COSEMS no dia anterior, portanto os mesmos precisavam saber
245 através de um documento oficial sobre a proposta aprovada ali, tendo em vista a necessidade de
246 esclarecer, inclusive com a justificativa devida e o fluxo de distribuição dos EPIs, para não ficar nenhum
247 desgaste entre os gestores. Leandro Gomes Lobo pontuou estar à disposição dos colegas para auxiliar
248 no manejo com os pacientes em estado grave nos municípios, por ser médico especializado em terapia
249 intensiva. Concluiu elogiando a todos e ressaltando a importância da reunião. Cássio Garcia elogiou a
250 atuação responsável que Leandro Gomes tem desempenhado em Santo Antônio de Jesus e também se
251 colocou à disposição do gestor. Raul Molina parabenizou o trabalho feito para que chegasse ao
252 consenso, tendo em vista o desgaste emocional, principalmente Stela Souza e Cássio Garcia. Afirmou
253 em seguida que a aprovação da proposta representava mais um voto de confiança da diretoria do
254 COSEMS e principalmente os membros da CIB, pois em outros momentos pontos foram pactuados,
255 mas não foram cumpridos. Solicitou para Cássio Garcia relatar para Dr. Fábio o voto de confiança dos
256 gestores e que a atitude fosse levada em conta, além de rever o problema da rede de frio e das
257 emendas parlamentares, para que o clima de maturidade continuasse, principalmente no momento
258 delicado. Em seguida pediu a avaliação do teste rápido dentro do plano, principalmente para o
259 profissional de saúde que ficou em contato com alguns casos positivos de coronavírus, mas não teve a
260 oportunidade de fazer o teste e retornar para o trabalho com maior tranquilidade. Concluiu
261 parabenizando mais uma vez a todos e ressaltou a importância da inauguração da UPA em Santo
262 Antônio de Jesus, pois vai desafogar uma boa parte do Hospital Regional e seguramente melhorar o
263 atendimento na região. Cássio Garcia colocou a importância do diálogo e da boa convivência com o
264 COSEMS e afirmou que eles seguiriam trabalhando. Finalizou agradecendo e parabenizando a todos e
265 se colocou à disposição na luta pela mesma causa dos demais que era o SUS. Stela Souza concordou
266 com a fala de Cássio, pois refletia a realidade. Em seguida informou que após a reunião com Cristiano,
267 seria passado para os colegas o que ficou acordado. Ressaltou a importância da equipe da SESAB e do
268 COSEMS no suporte dado e agradeceu a todos pela união para definir o que era mais viável para a
269 população. Em seguida declarou encerrada a sessão. Não havendo mais o que tratar após revisão do
270 registro da Ata feito pelo núcleo administrativo (Michele Martins), eu, Nanci Nunes Sampaio Salles,
271 Secretária Executiva da CIB, lavrei a presente Ata, que será assinada pelos Senhores Membros, após
272 lida e aprovada. Salvador, 15 de abril de 2020.

273 Membros Titulares:

274 Fábio Vilas-Boas Pinto _____

275 Stela dos Santos Souza _____

276	Cássio André Garcia	_____
277	Leonardo Silva Prates	_____
278	Jacklene Mirne Gonçalves Santos	_____
279	Leandro Gomes Lobo	_____
280	Odilon Cunha Rocha	_____
281	Membros Suplentes:	
282	Naia Neves de Lucena	_____
283	Maria Alcina Romero Boullosa	_____
284	Júlio Jorge Musse Calzado	_____
285	José Cristiano Sóster	_____
286	Denise Mascarenhas	_____
287	Eleuzina Falcão da Silva Santos	_____
288	Ana Ofélia Matos Marques	_____
289	Raul Moreira Molina Barrios	_____